

10-2017

## Eternamente grato...

Aureliano Pinheiro

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

---

### Recommended Citation

Pinheiro, A. (2017). Eternamente grato.... *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol27/iss27/57>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Confessar a nenhum padre, pois, muito senhora de mim, pensava que resolvia tudo nas minhas “conversas” com Deus. Curiosamente, nunca me deste um “sermão” sobre a forma enviesada como via as questões, apenas me oferecias aquelas maravilhosas cerejas que trazias da terra e conversavas, conversavas muito, obrigavas-me a refletir. Ouvias as minhas razões, davas-me a tua opinião e, suavemente, colocavas-me no “carril”, tornavas o meu caminhar mais suave e consistente.

Feita a Confissão, foi dada a penitência, suave, mas determinada como tu tão bem sabias ser: “-Terás sempre um crucifixo na tua casa”. Na realidade, desde essa altura, que os coleciono. Nas paredes, no pescoço e até na própria vida. Em cada um deles relembro as conversas, as cerejas, a Confissão que, tão suavemente, me levaste a fazer e que deixou a semente para as que fui fazendo ao longo da vida.

Foste o “nosso padre” naquele 17 de agosto. Preparaste a cerimónia ao milímetro e nunca esquecerei a beleza do Ofertório. Estávamos todos lá a dar um pouco de nós.

Nunca mais perdemos o contacto. Em cada Natal surgia um postal, um email, um telefonema, uma refeição lá em casa.

As filhas nasceram e foram batizadas, cresceram e frequentaram a catequese, acompanhadas fazem o seu percurso. A tua semente deu os seus frutos. Trago algumas das tuas palavras no meu pensamento e a cruz continua sempre lá, silenciosa a lembrar-me as tuas palavras:

- “Obrigada, Senhor, pela loiça que tenho por lavar, é sinal que tive a casa cheia de amigos.”

Obrigada, Senhor, por este amigo que Puseste na minha Vida, Abraça-o no teu regaço!

## **ETERNAMENTE GRATO...**

AURELIANO PINHEIRO

*Engenheiro Electrotécnico*

Escrever este pequeníssimo depoimento de homenagem é um gosto do “tamanho” dos Céus... de onde o Estimado Amigo Sabença nos Observa, Acompanha e “Ajuda” na condução do Bem entre Nós Amigos e de Nós para toda a Humanidade (que tanto precisa de conhecer a palavra do Bem e da Verdade, da Felicidade e de Vida...de DEUS, PAI, NOSSO!!!

Eternamente Grato, Amigo e Discípulo modelo de Jesus - O Homem José Manuel Sabença foi feito do Amor de seus Pais, segundo a vontade de Deus foi feito Homem de Missão/vocação, Militar (Capelão Militar na Casa onde se formam os Líderes Militares e onde tive o gosto de ser seu Amigo...para a Vida Eterna - terrena e celestial!) e, Português, quizá Santo!

## O 'MEU QUERIDO' PROVINCIAL

ARMINDA CAMATI

*Lobito - Angola*

O P. Zé Manel era o Provincial dos Espiritanos quando eu cheguei à Casa da Estrela para ali trabalhar e viver.

Tinha chegado de Angola já havia alguns anos e, lá fui estudando e trabalhando o melhor que pude, para sobreviver e ajudar os meus irmãos mais novos que tinham ficado lá. O meu pai já tinha falecido e a minha mãe faleceu quando eu estava em Portugal, ficando os meus irmãos mais novos em situação muito complicada.

O lugar que se tornou disponível nos Espiritanos foi um presente de Deus que nunca vou esquecer nem deixar de agradecer. E, para minha alegria, a Comunidade tornou-se a minha família de coração. Senti-me sempre amada e sempre em casa.

Aqui entra o P. Zé Manel. Ele era o Superior Provincial e vivia ali. Era uma pessoa rigorosa e exigente, mas, ao mesmo tempo, de uma simpatia e alegria extraordinárias. Cativava a sua seriedade de vida e, também, a festa que sabia sempre fazer de forma criativa.

Foi um grande confidente enquanto ali estive e ficamos sempre em contacto após a sua partida para Roma, como Conselheiro-Geral da Congregação. Tive a oportunidade de visitar e conhecer Roma com ele lá. Tive a alegria de conversar muito com ele sempre que passava por Lisboa, a caminho de alguma terra a visitar. Fiquei muito feliz por recebê-lo na minha terra natal (e de residência actual), o Lobito, quando ele por lá passou em 2016, meses antes da sua morte.

A notícia do seu cancro doeu-me muito. Tive a oportunidade de falar algumas vezes com ele ao telefone, sempre convencida de que era a última vez, tal a rapidez do avanço do mal. Mas guardo a sua fé profunda, a serenidade inalterável, a convicção de que Deus nunca o abandonaria. E, ao saber da sua